

Exclusivo

Entrevista com o prefeito Roberto Peixoto

Livre da Justiça Eleitoral, Peixoto dá sua versão sobre supersalário, segurança, reforma administrativa e saúde, e provoca seus adversários políticos.
Págs. 4 e 5



Flagrante

Funcionários da PMT reformam bar do filho da coordenadora do AMETRA. Págs. 6 e 7

Justiça Eleitoral

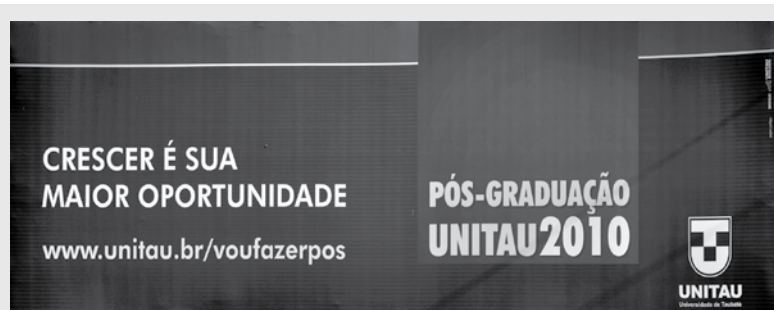
Cega ma non troppo absolve prefeito sem olhar as provas.
Pág. 12

Tia Anastácia

Oposição ajudou a absolver o prefeito no TRE.
Pág. 3

Gino Consorte apaga 91 velinhas

A edição 415 de *CONTATO*, em 2009, publicou imagens da festa promovida pelo TCC por ocasião das nove décadas de Gino Consorte. Na abertura, um textinho despretensioso parodiava o poeta Bertold Brecht: “podemos dizer que alguns homens que transmitem alegria por um dia são bons, outros alegram por um ano e são melhores; os que são alegria pura por vários anos são ótimos; mas os que irradiam a alegria e propagam o bom humor a vida toda, esses são imprescindíveis”. É o caso do nosso amigo Ginoca que na sexta-feira, 2 de julho, faz 91 anos, com direito a churrasco para os amigos mais chegados na casa da filha Regina; e na página 16, Renato Teixeira escreve sobre essa ilustre figura



Ginoca continua com o samba no pé



Rumo ao primeiro século



Não existe escola sem cola...

Essa velha máxima é muito usada até hoje para justificar vagabundagem de alunos que não querem saber de estudar. E tudo indica que foi incorporado por escolas de ensino superior como a Unitau e a Anhanguera. Exagero? Como se explica então a semelhança entre as propagandas da Unitau e da Anhanguera nos *outdoors* espalhados pela cidade devidamente flagrados por nossa reportagem?

Sorria!... (trouxa!!)

A Honda lança no México o novo City, produzido na fábrica da Honda localizada em Sumaré - SP. O sedan chega ao mercado mexicano com apenas duas importantes diferenças: a primeira é a entrega com mais equipamentos desde a versão de entrada e a segunda é o preço equivalente a menos da metade do cobrado no Brasil. No México, todas as versões são equipadas com freios a disco nas quatro rodas com ABS e EBD, airbag duplo, ar condicionado além dos vidros, travas e retrovisores elétricos. O motor é o mesmo que equipa a versão vendida no Brasil, ou seja, um 1.5 litro que entrega 116 cv de potência. Por lá, a versão de entrada será oferecida por 197 mil pesos mexicanos (cerca de R\$ 25.800). No Brasil, o City LX com câmbio manual (versão de entrada) que não conta com freios ABS, tem preço sugerido de R\$ 56.210. Sorria!!!

Programe-se

Vem aí a 8ª edição da Mostra de Teatro de Taubaté. Serão 15 dias de muita atividade cênica. Começa no dia 10 e termina em 24 de julho, sempre às 20 horas, no Teatro Metrópole. Os ingressos custarão apenas R\$ 5,00. Alguns espetáculos terão entrada franca. Para a abertura oficial, o Grupo Aves de Arrição, de Sampa, apresentará a peça “No reino das palavras”, com os atores Wagner Luís Alberto e Ronaldo Oliva. E no dia 23 haverá um workshop de teatro com o ator e diretor Marcelo Denny, totalmente gratuito. Os ingressos já estão à venda no Teatro Metrópole de terça a sábado, das 14h às 18 horas.



Diálogo Franco

Neste domingo, dia 04/07/10, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes, entrevistará o Dr. José Benedito Pereira Fernandes - Secretário de Esporte Lazer e Turismo do Estado de São Paulo, às 09h00 da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau

Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

Reportagem
Emilio Millo

Impressão
Gráfica O Vale
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12050-010
Fones: (12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br

Colaboradores
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Betí Cruz
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Renato Teixeira

Revisão
Alfredo Ortiz Abrahão

Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com



Oposição? Que oposição?

Bons tempos aqueles em que o Partido dos Trabalhadores, que ainda era dos trabalhadores, fazia oposição até à própria sombra; no poder, o PT já não é mais o mesmo, e os antigos inquilinos palacianos não têm ideia do que seja fazer oposição; um fenômeno que teve origem em Brasília e penetrou nos corações e mentes dos políticos neófitos da terra de Lobato



Lombaté

O departamento de Trânsito anunciou um grande ajuste ao plano inicial para a instalação de radares na terra de Lobato. Previsto inicialmente para implantar 17 equipamentos, o novo plano contempla somente 3. "Meu amigo Monteclaro é imbatível no quesito planejamento... cof, cof", comenta Tia Anastácia engasgando-se com o próprio riso.

Aumenta o cerco à Saúde

A vereadora Graça (PSB) assumiu de vez a bandeira da saúde. Além do abaixo-assinado com mais de 20 mil assinaturas, ela entrou com um projeto de lei que "estabelece a obrigatoriedade de fixação, em lugar visível, de placa informativa e quadro de avisos do Conselho Municipal de Saúde nas Unidades de Saúde do Município".

Aumenta o cerco à Saúde 2

Se o projeto for aprovado e se transformar em lei "em todas as Unidades de Saúde do Município, sejam administrativas ou de atendimentos direto ao público, serão afixadas placas, em lugar visível e de maior acesso à população, com os dizeres: "Esta uni-

dade é fiscalizada pelo Conselho Municipal de Saúde - Comus". E os endereços para onde os munícipes deverão encaminhar sugestões, reclamações e denúncias.

Aumenta o cerco à Saúde 3

Pelo andar da carruagem, o médico Pedro Henrique Silveira, diretor da Saúde, deve estar repensando sua estratégia em relação ao Comus. A cada dia que passa aumenta o conflito entre os Conselhos e o Palácio Bom Conselho. "Aposto que eles vão tentar esvaziar esses Conselhos", filosofa Tia Anastácia.

Peixoto ganhou a guerra

Pajelança, reza braba, pé de pato mangalô 3 vezes, charuto e muita água que passarinho não bebe podem ser alguns dos ingredientes usados pelo prefeito Roberto Peixoto para derrotar seus adversários. Não importa. As regras estão dadas e ele combateu o bom combate. Se as armas empregadas podem ser questionadas será um assunto que vai parar no anedotário popular.

Peixoto ganhou a guerra 2

Mas uma dúvida ainda não foi respondida. A Justiça deu ga-

nho a Peixoto por causa de uma falha processual: a vice Vera Saba não foi incluída dentro do prazo determinado pela lei. Quem decidiu mantê-la fora? Corre nos meios políticos que foi uma decisão pensada e consciente por parte dos dois maiores interessados: Padre Afonso (PV) e Ortiz Júnior (PSDB). "To vendo mistura de terço com pena de galo preto nessa história", pensa em voz alta Tia Anastácia.

Peixoto ganhou a guerra 3

Um leitor assíduo e crítico de CONTATO, especialista em questões jurídicas (terrenas, claro) não se conforma com o primarismo desses políticos que sabiam do problema desde o início. "O que abunda não prejudica" diz o letrado em leis, repetindo um ditado que seu tio costumava citar quando tomava uma batida e comia jabá na chapa com farinha no boteco do Juca que ficava em frente ao Blues Brazil.

Cartas e Reparos

1) Da vereadora profª. Pollyana Gama:

"Como professora, vereadora e cidadã taubateana, prezo pela verdade e, portanto, preciso que

a verdade seja dita, pois em nenhum momento esta vereadora "prometeu" aumento salarial para professores ou mesmo funcionários públicos da Prefeitura.

O que temos feito desde o ano passado é requerer [junto] ao Prefeito Municipal a Revisão Anual dos servidores públicos da Prefeitura de Taubaté, prevista no artigo 37, X da Constituição Federal.

Dessa forma, prezo pelo cumprimento das Leis, tanto Constituição Federal, como Lei de Responsabilidade Fiscal. O poder Executivo local há dois anos tem dificuldades de cumprir com a revisão anual dos servidores. Como vereadora atuante, tenho o dever de saber o porquê da Lei não estar sendo cumprida, além de propor medidas para que a situação seja regularizada.

Tenho acompanhado esta situação e insistido para que possamos estabelecer um plano com medidas que possibilitem a revisão. Uma delas é rever o número de contratações em desacordo com a legislação e "desinchar" a folha de pagamento.

Se o cumprimento de uma lei está condenado pelo descumpri-

mento de outra (LRF), cabe ao Legislativo fiscalizar e não cruzar os braços."

PS: A fonte do CONTATO foram os colegas vereadores de Pollyana

2) Da Assessoria de Imprensa da Câmara de Taubaté

"Com relação às notas "Uma no cravo, outra..." 1, 2 e 3, publicadas na edição nº 462, informamos que os trechos citados não foram extraídos de press release do Legislativo.

Sob o título "Audiência Saúde programada para dia 22 é adiada", o release da Câmara informava o adiamento da audiência pública referente à área da saúde e, entre aspas, a opinião do presidente do Comus (Conselho Municipal de Saúde).

Os trechos citados na página 3, na verdade, são de nota distribuída à imprensa pelo Comus, também recebida por nós."

PS: Pedimos desculpas pela indevida paternidade à nota do Comus

Prefeito Roberto Peixoto (PMDB)

Há mais de dois anos **CONTATO** tenta realizar uma entrevista com o prefeito Roberto Peixoto (PMDB). A assessoria de Imprensa sempre prometia que agendaria para a próxima semana. Mais recentemente, o repórter Emílio Millo retomou a iniciativa. Depois de muitos agendamentos desagendados, a entrevista já havia se transformado em motivo de piada nas reuniões de pauta. Mas o jornalista persistiu e insistiu com Carlos Alberto de Oliveira, o Carlinhos, gerente da assessoria de Comunicação. Na quarta-feira, 17, o prefeito recebeu o repórter em seu gabinete para uma entrevista exclusiva para o Jornal **CONTATO**. Algo inacreditável para muitos. Por mais de duas horas, estiveram em pauta super salário, segurança pública, reforma administrativa, saúde, entre outras. Acompanhe os melhores momentos.

Super salário

- **CONTATO** divulgou matéria sobre o salário de R\$ 33.147,35 do diretor do departamento de Administração. O que o sr. tem a dizer?

- Existiu um outro prefeito que mandava os estatutários embora. Aí, esses funcionários entravam na Justiça, ganhavam e vinham para cá. É pela Justiça você tem que fazer um acordo para pagar toda essa gente. E tem que pagar. É um direito que eles têm. Não fui eu que mandei eles embora. Aliás, foi um erro do passado que prejudicou a atual administração, que eu estou acertando agora. Vou citar a empresa Rio Negro que eu tive que pagar. [Ali houve] uma espécie de seqüestro que fizeram de cerca de R\$ 1 milhão e trezentos ou mais, que caiu na minha administração. Agora, ninguém fala do caso Santa Tereza que tiraram do pobre e deram para outro pobre. Os pobres que ganharam as casas aplaudiram o prefeito, mas os pobres que ficaram sem terreno, ficaram a ver navios sem o dinheiro, e eu paguei



“... quero mostrar o que o pai, o filho e o espírito de porco estão fazendo contra o prefeito de Taubaté...”

rante a Justiça. Mas, quando eu tenho a mesma postura com um secretário que faz parte da minha equipe virá um questão polêmica - quero deixar bem claro que eu não era amigo do secretário. Eu acabei ficando amigo dele depois. Aliás, ele já trabalhou para outros prefeitos. Eu o coloquei aqui dentro porque o Juiz mandou. Essa

precatório, segundo o vereador Mario Ortiz?

- Repito, não houve precatório. A Juíza [é] que mandou entrar com o pedido de acordo. Eu tenho todos esses documentos que provam que a Juíza está sabendo de tudo.

- Então o senhor confirma que existe esse documento?

- Sim, existe. Mas na hora certa nós vamos entregar na Justiça. Eu só não vou entregar para você (**CONTATO**), pois eu estaria entregando para os tais ditos cujos que fazem as coisas erradas aqui dentro e tentam encontrar coisa erradas aonde não tem.

- E o vereador Mário Ortiz?

- Eu fico me perguntando: será que esse vereador que já esteve aqui dentro deste gabinete, mas não nesta cadeira, pois esta cadeira já está desinfetada, me pergunto, será que ele nunca mandou ajudar nenhum funcionário da Prefeitura? Ou ajudou todos os que entravam com precatórios? Eu acredito que o Prefeito não pode pagar, não vou nem colocar [por uma questão] de humanidade. [Ele tem] que enten-

der que eu somente estou obedecendo à Justiça e fiz honrar as leis. Eu poderia fazer diferente como faziam antes de mim. Por exemplo: antes reintegrava-se o funcionário e mandava embora no dia seguinte. É o que acontecia nesse entra e sai. Hoje eu estou fazendo o inverso. Estão polemizando uma coisa que eu fiz correto. Ainda acho que

funcionário da Prefeitura. Sempre atendo todos com muito carinho. É do meu caráter acordar cedo e é minha obrigação. Gosto do que eu faço. Sou a pessoa mais motivada que existe. Para ilustrar essa [resposta], no dia que recebi a notícia da sentença que eu estava sendo cassado, eu estava em meu gabinete. Me lembro bem o dia. Era 24

“Eu coloquei [Júlio César] aqui dentro porque o Juiz mandou. Essa questão do salário é um assunto trabalhista. Não sou eu que determino.”

todo mundo. Isso ninguém fala.

Ninguém fala quando eu paguei todas as professoras, aí ninguém comenta, [porque] ninguém conhece, pois é uma professora que está dentro de uma sala de aula, uma pessoa comum.

- E o diretor da Administração?

- Fiz o que tinha que fazer pe-

questão do salário é um assunto trabalhista. Não sou eu que determino. Para mim já é uma questão resolvida. Agora, em relação ao precatório, estava em trâmite julgado, não tinha se transformado em precatório ainda.

- E sobre um acordo que teria sido feito entre a Juíza e Júlio César, onde estaria homologado um

“... esse vereador que já esteve aqui dentro deste gabinete, mas não nessa cadeira, pois esta cadeira já está desinfetada...”

todos deveriam ver os dois lados da moeda.

Processo de cassação

- O que muda na rotina do prefeito depois de sua vitória no TRE?

- Primeiramente, eu sempre soube separar a minha vida pública e política da minha vida pessoal. Em nenhum momento eu levantei o tom de voz para nenhum

de junho, quarta-feira, aproximadamente 18h30, o dia da novena de São João Batista. E como faço parte dessa tradição desde um ano de idade, me marcou muito aquele dia: o diretor Jurídico da Prefeitura entrou na sala me dizendo que o juiz havia dado a sentença e que meu mandato estava cassado. Recebendo a notícia, decidi não ir à missa naquele dia embora eu fosse

um dos noveneiros. Mandei avisar ao Padre que estaria resolvendo alguns problemas políticos, mas que domingo estaria na igreja carregando o andor de São João Batista. E como o prometido, no domingo fui à igreja. Tinha gente chorando e nesse tempo já tinha uns e outros

“Tenho ouvido de vereadores que o atendimento nos prontos atendimentos hoje em dia é melhor que vários planos de saúde particular.”

nomeando todo o secretariado da prefeitura. Comentei com meus secretários que era pra deixar nas mãos de Deus. E na segunda-feira após esse acontecido, dei uma coletiva para a imprensa onde esclareci tudo. Agora eu também quero dar uma coletiva para mostrar o que o pai, o filho e o espírito de porco estão fazendo contra o prefeito de Taubaté.

- *Quem são o pai, o filho e o espírito de porco?*

- *(Em tom de descontração, pergunta e ele mesmo responde) Quem foi que eu enfrentei nas eleições? Não teve um candidato a prefeito e um vice? Então vamos interpretar um pai e um filho!*

- *E quem é o espírito de porco? ... (silêncio)*

Eu não uso batina! Eu venho levando muita botinada. Eu nunca dei botinada em ninguém. Eu sou meia esquerda. Sempre joguei bem. Já fui artilheiro em campeonato amador aqui em Taubaté. Ai, me vem um becão e um bequinho para me marcar. Sabem quem são esse becão e o bequinho? São o pai e o filho que eu enfrentei nas eleições e, diga-se de passagem, [são] ruins de bola. Chutam, batem a botina e nunca acertam, eu driblo os dois e faço o gol. Agora, batinada é muito chato levar porque eu sou católico.

Reforma administrativa

- *O sr. ainda mantém o projeto de reforma administrativa?*

- Se formos analisar, se puxarmos o passado, eu sou o prefeito que mais fez reforma aqui dentro da Prefeitura. Antigamente, tínhamos o DECE (Departamento

de Cultura e Esporte), não havia diretoria. Eu criei todas essas diretorias. O que tinha eram gerências.

Agora, eu pretendo criar as secretarias ainda este ano. Eu já encaminhei o projeto para a Câmara e foi rejeitado. Os vereadores não aprovaram, acharam que estava muito enxuto. Estamos fazendo uma coisa mais ampla. Eu não vou inchar e não vou fazer uma coisa tão pontual - Diretor e Secretário. Vou fazer algumas alterações e juntar alguns departamentos.

Saúde

- *A saúde de Taubaté está na UTI?*

- Não! A saúde de Taubaté melhorou como nunca. Se formos analisar o passado, Taubaté não tinha o Programa Saúde Família. Hoje, esse programa está espalhado por toda a cidade, inclusiva na zona rural [do município]. Taubaté não tinha pronto atendimento, hoje colocamos um na Gurilândia e outro no CECAP [com] atendimento por 24 horas. Hoje temos um laboratório de análise clínica que fica na rua Marquês do Herval.

- *Um problema que chama a atenção são as longas filas de espera para cirurgias. Encontramos pessoas esperando uma cirurgia para setembro do ano que vem. Como o sr. vê essa situação?*

- Hoje, Taubaté não tem hospital. Eu faço um hospital em dez meses, mas quem vai cuidar e pagar esse hospital? Eu tenho que gastar 15% em saúde; atualmente estou gastando 23%. Nunca ninguém fez isso. Não adianta os políticos [virem] falar de internação. O HU (Hospital Universitário) pertence ao governo do estado e à universidade de Taubaté; é o governo do Estado que toma conta do HU, o que a prefeitura faz: ela toma conta das unidades de saúde (UBS). Foi gasto até agora R\$ 8 milhões em medicamento. Nunca foi investido esse montante todo na cidade. O PSO (Pronto Socorro Odontológico) foi reformado e ampliado, eu trouxe a farmácia do povo, a carreta da saúde da mulher foi reformada, o departamento de saúde da prefeitura [está] com todas as instalações novas. Agora, se fomos comparar Taubaté com qualquer cidade da região, todos falam que a saúde desta cidade é realmente boa, mas se formos pegar um problema pontual sempre vai ter [problema]. Tenho ouvido de vereadores que o atendimento nos prontos atendimentos hoje em dia é melhor que vários planos de saúde particular. Ninguém cobra mais do prefeito que o próprio prefeito. Eu costume me jogar no meio do povo. Então acho que a saúde de Taubaté nunca esteve tão em bom estado como agora.

(1) O Hospital Universitário pertence à Unitaú e não tem nenhum sócio. O governo do estado é apenas um cliente que paga pelo serviço contratado, como o fazem outros órgãos. O HU não tem verba orçamentária estadual. Se por acaso tivesse, o Estado seria seu sócio. (JC)

Eleições Unitaú

- *O que o senhor espera da nova gestão da Unitaú?*

- Antigamente, tinha uma porção de coisa que permitia o prefeito interferir nesse processo. Agora não. Desde o começo não escondi

de ninguém que o Zé Rui era o meu candidato. Inclusive os outros candidatos já sabiam. Sem desmerecer os outros candidatos que também são muito competentes, tenho certeza que o Zé Rui vai exercer essa função com muita competência.

Desenvolvimento

- *Segundo a revista Veja, Taubaté está entre as cidades que apresentaram os maiores índices de crescimento econômico. Como o senhor vê esse fato?*

- Taubaté é uma das cidades que mais cresceu no estado em prestação de serviço, e no comércio teve um crescimento maior que o de São José dos Campos. Em prestação de serviço e comércio [o crescimento] foi mais de 60%. E na indústria tivemos uma alta de 10%. Em questão da qualidade de vida nem se fale, a cidade é uma das melhores para se morar.

- *Como anda a educação no*

- Taubaté é a cidade que mais se desenvolveu nos últimos cinco anos. Trouxemos até a Embraer para a cidade, agora está vindo a Vicunha que vai trabalhar com a gente e vai abrir mais de 800 empregos novos, além de outros como o Via Vale Shopping, a Une Metal e Petrobras. O desenvolvimento de Taubaté é claro, é amplo e vertiginoso. Eu não quero que ninguém venha falar que o prefeito tem medo de crescimento [porque] a cidade tem que crescer.

Segurança

- *Existe algum plano ou uma aliança com a Polícia Militar para combater a violência e o problema provocados pelas drogas?*


- Eu já fiz duas reuniões com a Polícia Militar. Em 2007, eu entreguei várias viaturas e motocicletas para a Polícia Militar e duas companhias totalmente equipadas e mobiliadas, uma na Terra Nova e outra na Esplanada Santa Terezi-

“... não escondi de ninguém que o Zé Rui era o meu candidato...”

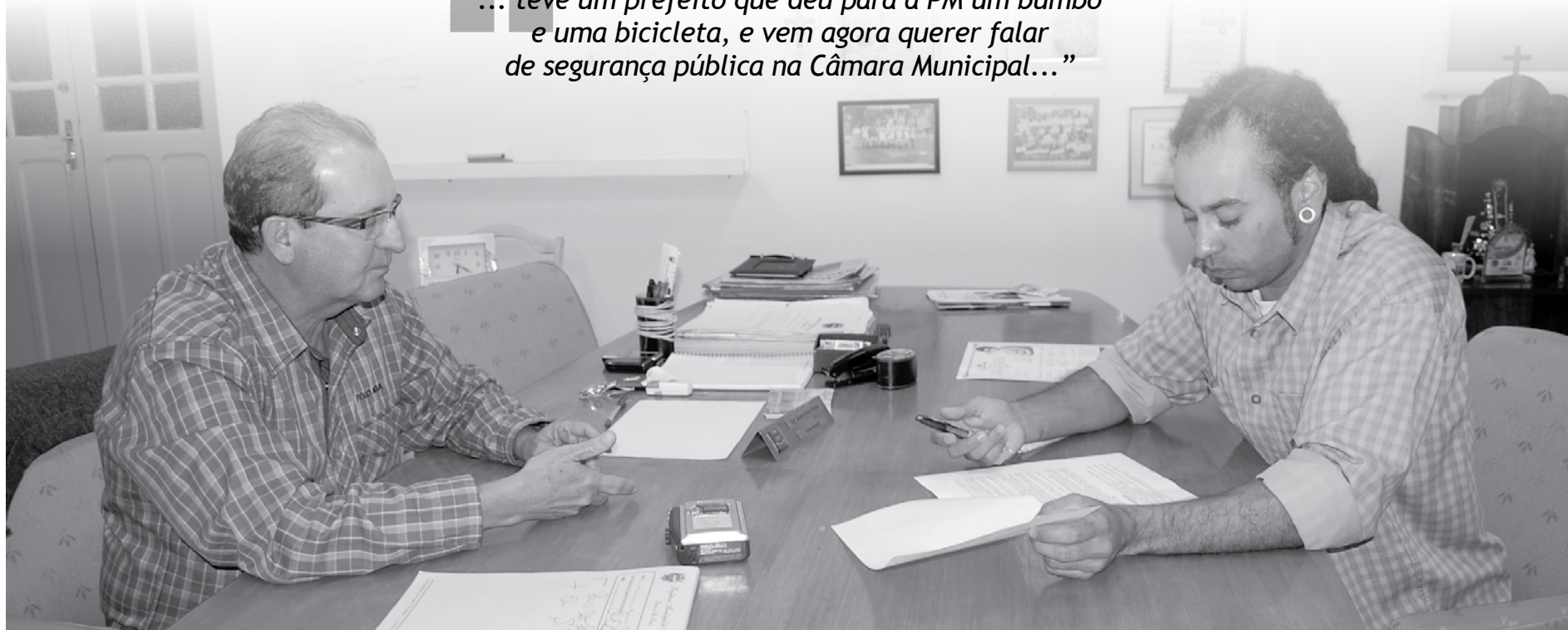
município?

- Atualmente, está acontecendo algo que nunca aconteceu. Hoje, pais que têm condições de pagar entre R\$ 500,00 a R\$ 600,00 [por mês] para um filho estudar estão colocando seus filhos na rede municipal e estão podendo investir esse dinheiro que era para pagar as escolas particulares. Estão investindo em outras coisas como uma prestação de um apartamento, por exemplo. Nossa rede municipal de ensino tem os mesmos recursos que qualquer escola particular oferece, temos toda a qualidade inclusive o sistema de apostilas.

- *E em relação às outras cidades?*

nha. Tudo isso eu fiz e entreguei em plena praça pública. Agora, teve um prefeito que deu para a PM um bumbo e uma bicicleta, e vem agora querer falar de segurança pública na Câmara Municipal. Eu acho isso uma sacanagem, mas isso é um outro assunto. Agora estamos colocando câmeras nas escolas, começando pelas infantis depois nas demais. Vou montar a Guarda Civil, já estou comprando carros e motos para fazer a ronda na cidade inclusive nas escolas. No dia 1º de julho abre a licitação para a reforma do cadeião da JK. Humanamente, o que eu posso fazer para ajudar a Polícia Militar eu estou fazendo. 

“... teve um prefeito que deu para a PM um bumbo e uma bicicleta, e vem agora querer falar de segurança pública na Câmara Municipal...”



Flagrante: uso privado de bens públicos

CONTATO flagrou o uso indevido de materiais e mão de obra do AMETRA e equipamentos da Prefeitura na reforma do bar Fênix, na rua Armando Salles de Oliveira, no centro de Taubaté, do filho da coordenadora da entidade



Fachada do núcleo do AMETRA I, localizado no centro da cidade

“ Bom dia. Sou uma leitora de CONTATO e quero fazer uma denúncia: nesse momento, um caminhão Munck e funcionários da Prefeitura estão instalando uma escultura em frente o Bar Fênix. A escultura e os funcionários trabalham no AMETRA (Atendimento Múltiplo na Educação e no Trabalho) da rua Armando Salles de Oliveira, bem perto da sua redação.” Denúncias como essa fazem parte da rotina do Jornal CONTATO. Imediatamente, foi designado um repórter para checar a informação. Era o início de mais um ato de improbidade administrativa, uma rotina que o jornal não tem condições de cobrir como deveria.

Bens públicos e bens privados

Antes de mais nada é preciso entender que “bens públicos” são aqueles destinados ao uso e gozo do povo, enquanto “bens privados” é expressão utilizada para denominar os bens pertencentes a uma pessoa, um particular.

Os bens privados estão subordinados ao regime jurídico de direito privado, essencialmente através das normas contidas no Código Civil porque trata-se de patrimônio de particulares, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas.

Já os bens públicos sujeitam-se a regime diferenciado: encontram-se subordinados às normas de Direito Público. Tal regime restringe as possibilidades de utilização dos bens públicos, de

modo que somente determinados sujeitos podem usufruí-los, respeitando as finalidades públicas para as quais se destinam.

Os bens públicos são inalienáveis, impenhoráveis e imprescritíveis. No sentido mais amplo, são todas coisas corpóreas ou incorpóreas, móveis e semoventes, créditos, direitos e ações que pertençam, a qualquer título, às entidades estatais, autárquicas, fundacionais e empresas governamentais.

Portanto, bens e equipamentos, assim como os funcionários públicos não podem ser utilizados pelo setor privado, salvo raríssimas exceções. Não é o caso do Bar Fênix, de propriedade de Gustavo Rocha, filho da Coordenadora do AME-

TRA Silvana Rocha que exerce esse cargo há quase um quarto de século.

Bar Fênix

Trata-se de um ponto bastante conhecido que muda de proprietário com a mesma velocidade com que se troca roupas íntimas. Ele já se chamou Barril e foi um anexo do Villa Alegre, que já foi o Divina. Esse point é conhecido pela capacidade de reunir gente jovem que gosta de altas baladas noturnas. Uma variante em menor escala do Cheers, uma casa noturna do primeiro gênero do prefeito Roberto Peixoto, que ocupa quase uma quadra inteira em frente à planta industrial da Volkswagen.

A denúncia era clara: má-

quinas, equipamentos e mão de obra da Prefeitura estão sendo usados para instalar a escultura de um Fênix, que renasce da própria cinza, na marquise formada por uma laje de cimento na parte superior da frente do estabelecimento.

A denúncia afirmava que Silvana Rocha seria a responsável pelos serviços realizados com recursos públicos para atender uma necessidade de seu filho Gustavo, que seria o proprietário do Fênix, localizado no número 284 da avenida Armando Salles de Oliveira.

Reação

Ao chegar ao local, nossa reportagem defrontou-se com um caminhão da Prefeitura com

inúmeros funcionários públicos fazendo o transporte de uma alegoria no formato de uma ave Fênix, que seria fixada na parte da frente do bar. Incomodados com a presença da imprensa, todos os trabalhadores foram dispensados por ordem da Coordenadora do AMETRA 1, cuja sede fica em frente ao Fênix.

Procurada pela nossa reportagem, Silvana Rocha negou qualquer envolvimento com o estabelecimento comercial.

Questionada pelo fato de existir um caminhão da Prefeitura com uma peça feita pelos funcionários da AMETRA e que supostamente seria colocada na marquise do bar, respondeu a coordenadora: "qualquer pessoa pode ser ajudada pelo AMETRA, desde que faça um pedido na Prefeitura". Indagada novamente sobre o bar, Silvana assumiu que o estabelecimento seria de seu filho.

Funcionários desmentem a Coordenadora

Segundo uma funcionária do AMETRA que não quis se identificar, todos os aventais e alguns objetos que serão utilizados pelo Fênix foram confeccionados pelo AMETRA. Além disso, havia inúmeros funcionários que prestavam serviço para o Bar Fênix em pleno horário de expediente.

Entre esses trabalhadores existiam faxineiras e eletricitas. Ainda de acordo com essa funcionária, o AMETRA será responsável pela organização dos Jogos Regionais de Taubaté. Porém, ela ressalta que há quase um mês o projeto dos jogos não anda, em decorrência das atividades particulares que vem sendo realizadas no mesmo bar.

"Até o Fênix que está posto na fachada do bar foi confeccionada no AMETRA II, com materiais e maquinário da Prefeitura e por funcionários do AMETRA. Tudo em horário de expediente. Até horas extras foram realizadas" afirma o funcionário.

Irregular

De acordo com o Núcleo de Atividades Técnicas do Corpo de Bombeiros, o prédio em que hoje se encontra o Bar Fênix nunca teve um alvará de funcionamento, mas que foi feita uma vistoria e um projeto estaria em andamento. Ainda segundo os Bombeiros, quem cobra essa vistoria é a Prefeitura.

Esclarecimentos...

Nossa reportagem enviou emails para a assessoria de Imprensa da Prefeitura informando, entre outras coisas, o uso de material público e funcionários da Prefeitura na reforma do Bar Fê-

nix. Informamos também o contato que fizemos com a senhora Silvana Rocha e que a mesma havia negado qualquer parentesco ou envolvimento com o proprietário do bar Fênix que fica em frente ao AMETRA.

Em seguida solicita que gostaria de saber se realmente existe uma ligação com a responsável do Departamento e se é verdade que havia funcionários da Prefeitura trabalhando no bar em pleno horário de trabalho. E encerra solicitando uma cópia da licença e do alvará de funcionamento daquele estabelecimento.

No segundo email, o repórter pergunta se o AMETRA está vinculado ao departamento de Educação e Cultura ou de Esporte uma vez que seria o responsável pela organização dos Jogos Regionais. Insiste em saber porque alguns funcionários da prefeitura estariam trabalhando no referido bar, e um caminhão da Prefeitura fazia o transporte de uma alegoria que foi fixada na marquise e que até os aventais dos funcionários do bar teriam sido confeccionados pelos funcionários do AMETRA.

E mais, se seriam verdadeiras as informações que apontando funcionários da Prefeitura, monitores do programa AMETRA, estariam sendo desviados de suas funções para realizar serviços

particulares para a Silvana Rocha, coordenadora do AMETRA e mãe do proprietário do Fênix.

Outro lado

A assessoria de Imprensa da Prefeitura enviou a seguinte resposta:

"O Programa AMETRA, com 39 oficinas profissionalizantes, parceria SENAI, desenvolvem seu conteúdo programático aulas teóricas e práticas, durante as quais há possibilidade de atendermos pedidos da comunidade, enriquecendo o trabalho (produção). As pessoas interessadas entram em contato com a unidade que tem o produto para encomenda, pagando basicamente o material utilizado para retornar o material à oficina.

Quando a peça encomendada é grande como o caso de portões ou decorações, são utilizados os carros da área de transporte, devidamente autorizado para entrega da encomenda. Alguns casos os monitores auxiliam ou orientam a colocação em horário vago de curso (deixados com este propósito) ou quando é possível, alunos acompanham o trabalho in loco.

O procedimento descrito é de praxe, ocorre com frequência e é o que estimula e proporciona práticas reais, diferenciadas aos nossos aprendizes.

As encomendas estão abertas a todos que se interessarem.

Assim, fica esclarecido que o material utilizado foi devidamente pago (possível comprovação através de notas fiscais) e trata-se de uma alegoria gigante colocada em frente ao bar (aula prática de artes e decorações).

Quanto aos funcionários, alguns realizaram trabalhos em horário fora do expediente, "bicos" que comumente fazem para quaisquer pessoas, colocando seus preços. Por exemplo, o monitor de eletrônico-eletrônica, a servente, o serralheiro, o mecânico de autos, o mecânico de motos, entre outros, têm oficinas particulares e executam serviços extras. Foram utilizados e devidamente pagos.

Quanto ao parentesco não implica em maiores problemas, pois como já citado o Ametra atende quaisquer pessoas da comunidade e a licença do funcionamento cabe aos órgãos fiscalizadores, no entanto verificou-se que tudo está regulamentado através de uma empresa contábil."

Conclusão

Nossos leitores sabem tirar suas próprias conclusões. Semana que vem CONTATO volta com mais informações a respeito desse escândalo realizado à luz do dia. ☐



Bar "Fênix" exibindo o adorno produzido pelos funcionários do AMETRA

Título de Cidadão Taubateano

Cônego Geraldo Carlos da Silva, natural de Borda da Mata MG, é o mais novo filho ilustre da terra de Lobato. O título de cidadão taubateano foi concedido pela Câmara Municipal

e entregue pela vereadora Graça (PSB). Cerca de 250 convidados prestigiaram o evento, na quinta-feira, 24. Cônego Geraldo é presidente da Fundação Dom Couto, entidade sem fins lucrativos, ligada à Diocese de

Taubaté, que tem como objetivo ser o braço social da igreja e promover a pessoa humana.

O homenageado chegou a carregar com as próprias mãos os tijolos e as latas de cimento utilizados na construção da

Igreja Matriz da Vila São José. Nas festas da comunidade, Cônego Geraldo era sempre o primeiro a chegar e o último a sair. Não raramente dormia dentro do salão paroquial ou da própria sacristia.

Cardeal Dom Eusébio Oscar Scheid, que completa 50 anos de sacerdócio em julho de 2010, fez questão de registrar um depoimento em vídeo para destacar a qualidade do homenageado.



Diretores da Fundação Dom Couto ao lado do presidente da entidade



Juiz José Cláudio Abrahão Rosa (que foi coroinha do Cônego Geraldo) leva a mãe para prestigiar o homenageado



Depois da solenidade, público degustou uma legítima comida mineira para relembrar as origens do Cônego Geraldo

Enquanto isso, na África...

Gustavo Guarnieri, nosso repórter especial para Copas do Mundo, conseguiu deixar sua máquina fotográfica ser levada pelos amigos do alheio. Por causa dessa falha, ele será punido. Ficará quatro anos sem cobrir a Copa e oito sem viajar para o exterior para cobrir o evento. A punição só não foi maior porque ele conseguiu "emprestar" alguns registros do reforço da terra de Lobato à seleção de Dunga.



Arquitetos Sérgio Mattos e Denis Diniz e o diretor de projetos do Dubai-Mall, o maior shopping do mundo



Copa na cama, na rua, no clube e nos bares

Júlio Lanzilotti, o Julai, presidente do TCC (Taubaté Country Club) assistiu na cama, na segunda-feira, 28, vitória do Brasil que fez 4 x 1 em cima do Chile. Dois dias antes, no sábado, 26, ele retornava de Ubatuba pilotando sua moto e companhia de Emílio Ama-dei Beringhs. Na altura do Km

48 da rodovia Osvaldo Cruz, um carro fechou a moto de Julai jogando-o para o acostamento cheio de areia. O presidente do TCC não conseguiu controlar a moto, bateu no meio fio e foi lançado morro abaixo. Foi localizado ainda desacordado. Mas o destino colocou em seu caminho uma ambulância que retornava


de Taubaté com uma médica e duas enfermeiras que fizeram os primeiros socorros enquanto era transportado para Ubatuba. Com duas fraturas expostas, na quarta-feira, 30, Julai foi operado no Hospital Regional e passa bem. Deve receber alta na quinta-feira, 01.

Na segunda, CONTATO o

clizou no HR na companhia da esposa e filha, ainda com muitas dores, mas com o olho na telinha para não perder nenhum lance do jogo do Brasil.

Enquanto isso, na sede do clube mais tradicional da cidade, uma galera vibrava a cada gol. Quase ninguém sabia do acidente.

O Bar do Pereba continua

fora de série. Seu público fiel, devidamente uniformizado, fez questão de prestigiá-lo. Além das buzinas que se sobrepõem às vuvuzelas, trombones e outros que tais, não faltaram rojões de festa de São João lançados sob os cuidados de Carlinhos, o garçom mais bom astral da terra de Lobato. 



Julai, presidente do TCC, acidentado na rodovia Osvaldo Cruz, assistiu a vitória do Brasil no apartamento do Hospital Regional



O ensurdecidor silêncio que predominava antes do primeiro gol foi quebrado pela alegria efuziante da torcida no TCC



No intervalo a galera não resiste ao clique de CONTATO



Carlinhos, sempre bom astral, especialista em foguetes juninos



No Bar do Pereba a cena se repete: a tensão é quebrada com o gol de Luís Fabiano, anunciando uma vitória que chegaria a 3X0

Lado B

Por Mary Bergamota

www.ladob.net

Fotos: Luciano Dinamarco (dinamarco@mac.com)



Deixando muita saudade, um milhão de discípulos e levando os bons fluidos de tantos admiradores e amigos, a professora *Daniela Firmo Santos* da Escola Dinâmica Alice Nader Zarzur parte, de mala e cuia, para novos e promissores voos em Porto Velho, Rondônia.



Dois dos maiores patrimônios culturais do país, o editor mais cult de todos os tempos, *Regastein Rocha*, hoje radicado em Taubaté, ao lado de seu grande amigo *Emanuel Araújo*, Diretor do Museu Afro Brasil, comemoram o lançamento do livro *Cadeira de Balanço* e falam de muitos planos futuros.



As mais belas e plugadas meninas das terras de Lobato, *Marcela* e *Isabela Severo*, vestindo a camisa do Santos para orgulho do paizão Kadu Severo, posam ao lado do grande Robinho, para delírio da geral.



O pintor, jornalista, artista gráfico, escritor, caricaturista e ilustrador *Zélio Alves Pinto*, irmão de Zivaldo e igualmente um dos fundadores de O Pasquim, não poderia deixar de prestigiar a afilhada *Vanessa Campos Rocha* no lançamento do seu livro infantil na Livraria da Vila de Moema, no último dia 26.



Ele mesmo: *Felipe Mejia*, do Grupo Lipe de Teatro, o padre mais requisitado para as festas juninas da região, o animador mais animado da face da terra, único capaz de arrastar pais e convidados para uma legítima quadrilha caipira se fez presente no arraiaí da Escola Dinâmica, fazendo toda diferença.



Com início das atividades previstas para o segundo semestre deste ano, a grande *Dulce Maia* já pode comunicar que a Escola Carlito Maia de Cunha será inaugurada com cursos de (re) qualificação profissional com o apoio do Centro Paula Souza, uma parceria muito importante que vem se definindo positivamente nas últimas semanas.

ARQUITETURA
PAISAGISMO
&

JULIO PERES

Arquiteto Paisagista
CREA: 5061386162

Elaboração e execução de projetos paisagísticos.

TEL: (12) 9183 5921 • 7814 7396 • Nextel ID: 55*99*17835
julioperes@hotmail.com

Lídia Meireles

Saudade Amiga

Ah! Meus olhos
Amantes viram
O que
Os teus lábios não
Puderam dizer,
Meus ouvidos
Ansiosos ouviram
A tua voz
Tímida a gritar
Todo desejo

Por um sorriso meu!

E, foi tão longa
A espera que meu
Coração desvalido
Carrega através do
Tempo o ardor desta
Paixão antiga, a
Saudade dum desejo
Que se fez amigo...
Minha alma calada
Vaga com esse vazio,
Ele que é prenhe de
Sonhos e fantasias;
Segredos sem gozos,
Trazendo consigo
O encanto de uma
História que nunca
Vai embora, e a
Esperança ingênua
De um novo encontro
A qualquer hora...
Ah! Loucura doida da
Poesia insana, que fez
Da memória uma certeza
Ardente, e do beijo não
Dado, a melodia que
Canta sempre aquele
Amor inocente!

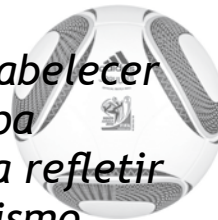
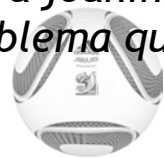
Stc/Ina

por José Carlos Sebe Bom Meihy
meiconca63@hotmail.com



Bola albina: lendas e fotos...

Só mesmo a cabeça arguta do Mestre JC Sebe para estabelecer uma relação inteligente entre a Jabulani da Copa na África do Sul e a joaninha albina dos anos 1970 para refletir sobre um problema que vive sob o tapete: o albinismo



Em tempos de Copa do Mundo a questão albina ganha um surpreendente lance. Depois da insistência na demonstração de animais albinos, agora surge outra "novidade" a "bola albina". O comentarista Affonso Romero, publicitário e profissional de marketing, faz eloquente elogio à bola de futebol. Disse textualmente no Jornal O Globo de 6 de junho, na "página móvel" (p. 46) que: "jogadores com status de estrelas. Técnicos em ternos. Arbitros coloridos. Torcedores, câmeras, locutores, comentaristas, repórteres. Mas é a bola quem atrai, só, a atenção. Bola esta vaidosa. Quem é ela indagaria Nelson Rodrigues" e progride na poética dissertação afirmando que "depois de passar por muitas transformações, em 1970, como uma joaninha albina, ganhou 32 gomos (20 hexagonais brancos, 12 pentagonais pretos) e girou como (via) satélite, acima da outra grande bola, azul. Metáfora do mundo da bola, bola da vez, ganhou vida própria e marca no couro..." O artigo progride na reflexão que chega a "Jabulani", termo editado na língua Bundo dominante no país, para a versão atual das mil e duzentas bolas que rolarão nos gramados da África do Sul.

A par do brilho da ponderação de Romero, interessa o ângulo positivo da retomada do albinismo. Confesso que achei emocionante a referência à "joaninha albina". Lindo. E levando adiante a meditação imagino que na redondeza da bola se integra valores diferentes que constitui um todo atrativo, alvo de toda movimentação que envolve os 21 países do globo.

Na esfericidade a lógica que inscreve o centro das atenções.

Gosto de pensar na alternativa brasileira de perceber positivities na abordagem do albinismo. Chega de apenas supor os ângulos negativos do albinismo. Por lógico, não podemos desprezar os cuidados requeridos para tratamentos médicos preventivos e direitos civis, mas, registre-se, há outros territórios da questão albina que valem consideração.

No Brasil, algo singular acontece. Historicamente, temos lendas redentoras da consideração sobre albinismo. No interior do Maranhão, na fantástica Ilha de Lençóis, uma comunidade inteira abriga uma das maiores concentrações de albinos do planeta. Integrados ao meio, eles vivem e louvam o existir naturalmente. Para animar, duas lendas se trançam dando sentido a uma legenda bonita porque humanizadora daquela condição. A lenda de Dom Sebastião, rei português desaparecido na Batalha de Alcacer Quibir, em 1580, alimenta o imaginário fecundo e belo que reza a transferência do corpo do "encoberto" para o Brasil, trazidos por bandos de anjos brancos. Desta magnífica visão teriam se originados aqueles albinos. Não bastasse o fascínio dessa história, outra lenda, decorrente da primeira, sugere aperfeiçoamento. A "cidade subterrânea", alegre, funcional, perfeita, amável, a urbe seria habitada por seres encantados, benditos pela perfeição constante no branco da pele de escolhidos.

Ao contrario do que acontece no

resto do mundo, nossa cultura abriga clarões de positividade no caso do albinismo. Na África - onde a reincidência de casos é mais comum, posto ser dominante em negros - os albinos são vistos como sinais de mau auguro. Entre tribos de índios como os Kuna na fronteira da Colômbia com Panamá, os albinos são mortos ao nascer para que não alastrem a desgraça de suas vidas. E não apenas na sentença de morte, mas também no confinamento como ocorre no interior da Austrália. Mesmo no Brasil, ante a positividade da aceitação da lenda ilhota, ainda padecemos de visões distorcidas.

Talvez o mais intrigante aspecto da questão albina seja a visibilidade. Na rua, se algum albino é identificado, logo chama a atenção pelo diverso dos demais. E todos olham. E como olham! Ao contrário, porém, na oficialização cultural não vemos a presença dos mesmos seja na Literatura ou na História. São poucas as políticas favoráveis a eles e é exígua a atenção devotada, são raras suas imagens. Há esforços relevantes, no entanto. Diria que entre os mais expressivos exemplos de empenho o nome de Gustavo Lacerda, fotógrafo dos melhores, se apresenta como revolucionário. Há pouco tempo, o reconhecido senhor das câmeras fotográficas vem clicando albinos para uma exposição. O sucesso já lhe avizinha e deve ser somado a de outros que assumem a causa. Tomara que a "joaninha albina" consiga marcar também o gol desejável de quantos conseguem ver alvura no futuro. **IC**

Na Localiza, o prazer em servir é item de série.

Diárias a partir de **R\$ 39,90** + 0,46 por km rodado

10x sem juros nos cartões de crédito

Localiza Vai com você

Em Taubaté: (12) 3632-3600
Em Caçapava: (12) 3653-5686
Em Pindamonhangaba: (12) 3642-2596

Alugue um carro da Localiza.

Reservas 24h
0800 979 2000
www.localiza.com

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Diners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporata. Não estão incluídos taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas do risco e extras. Consulte as condições da promoção nas agências Localiza. Os descontos e as promoções não são cumulativos.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!

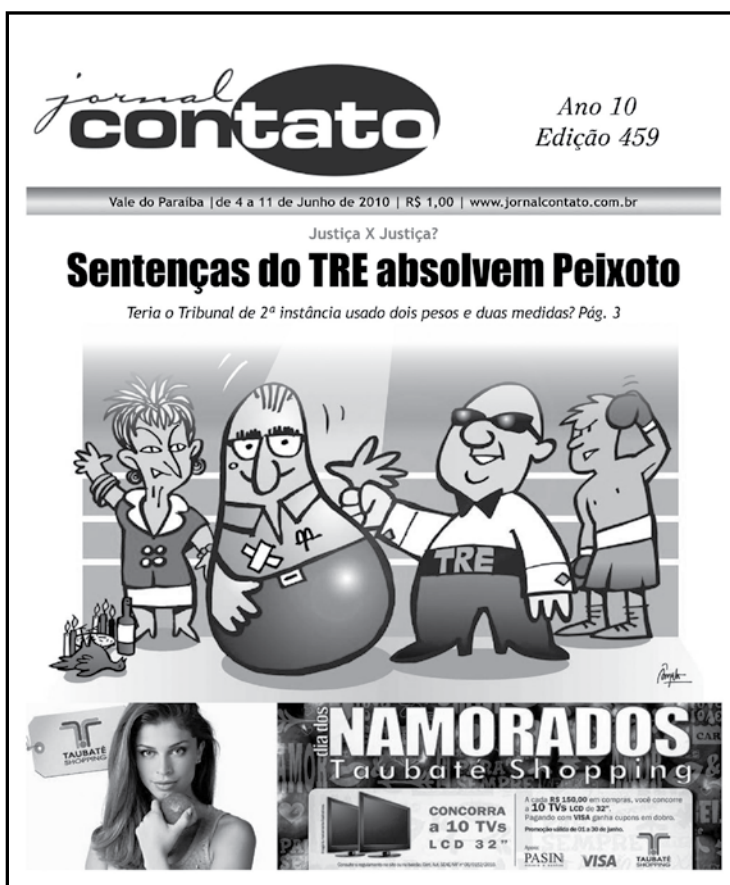


De passagem

Por Paulo de Tarso Venceslau

Justiça cega, ma non troppo

O foguetório promovido por assessores e apaniguados do Palácio Bom Conselho, na noite de quarta-feira, 29, provavelmente comprado com recursos públicos, pode ser mais um sinal preocupante



O desembargador Penteado Navarro, relator dos processos em que o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) recorreu contra sua cassação decretada pela Justiça de 1ª instância (Justiça Eleitoral de Taubaté), tomou sozinho a decisão que livrou o prefeito do inferno astral em que se encontrava. No quarto e último processo, ao contrário dos demais, a decisão foi monocrática - julgou sozinho em um tribunal colegiado - ao concluir que:

"Portanto, operou-se a decadência do direito no que diz respeito às sanções que possam atingir seu diploma, sendo inviável, àquele momento processual, a adequação do polo passivo, resultando em ausência de pressuposto de constituição e de desenvolvimento válido e regular à continuidade da ação.

Ante o exposto, julgo extinto o feito sem julgamento do mérito, de acordo com o art. 267, inc. IV, do Código de Processo Civil.

São Paulo, 21 de junho de 2010.

(a) Penteado Navarro, relator"

A decisão já era prevista desde o julgamento simultâneo dos três processos anteriores. A coluna *Temperos de Tia Anastácia* da edição 459 de CONTATO estampava como manchete: *Justiça derrota a Justiça : Decisão nebulosa do TRE*

absolve Peixoto em dois processos e extingue um terceiro por perda de prazo (decadência): seriam dois pesos e duas medidas?

Nos dois primeiros processos que absolveram o prefeito os juízes avaliaram o mérito, isto é, analisaram as provas antes de julgar. Curiosamente, eram os processos mais frágeis do ponto de vista de provas materiais, documentais e de depoimentos de testemunhas. O terceiro processo, porém, que continha provas contundentes foi simplesmente ignorado pelos juízes por que teria ocorrido a "decadência do direito", segundo o Penteado Navarro. Porém, nos outros dois processos em que havia a mesma decadência - a vice-prefeita foi incluída como ré no processo fora do prazo previsto - os juízes desconsideraram esse fato. Até o momento nenhuma explicação foi dada para uma decisão que, pelo menos para os leigos, ferre frontalmente a imparcialidade que é uma das marcas da Justiça.

O resultado desse aparente imbróglio foi considerar este quarto e último processo, que corria sob segredo de justiça, como portador da mesma falha do terceiro processo que foi extinto sem considerar o seu mérito. Tendo em vista a situação anterior, o relator simplesmente extinguiu o quarto processo "com base no artigo 267 do Código

de Processo Civil: Extingue-se o processo, sem resolução de mérito (...) IV - quando se verificar a ausência de pressupostos de constituição e de desenvolvimento válido e regular do processo". A pletera de provas - gravações de vídeo e som, fotos, imagens contundentes, depoimentos das vítimas etc. - foi devidamente encaminhada para o lixo da História. Mais uma vitória da impunidade?

Por mais rebuscado que seja o juridiquês com siglas como AIME (Ação de Impugnação de Mandato Eletivo) e AIJE (Ação de Investigação Judicial Eleitoral) o Juiz, na minha opinião, tem a obrigação de explicar para os pobres mortais contribuintes, que bancam toda a máquina do Estado, as razões que o levaram a tomar tal decisão.

Os desembargadores não possuem qualquer conhecimento da realidade político-administrativa da terra de Lobato. O mesmo já não acontece com os promotores e juízes que aqui vivem e aqui decidem.

O foguetório promovido por assessores e apaniguados do Palácio Bom Conselho, na noite de quarta-feira, 29, provavelmente comprado com recursos públicos, pode ser mais um sinal preocupante. Ele pode indicar que a Justiça, pelo menos nas instâncias superiores, continua volúvel às pressões políticas.

MILCLEAN Produtos para limpeza, Descartáveis
Equipamentos e Suportes para Banheiro

Soluções em Limpeza Profissional

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

Acesse o Blog

jornalcontato.blogspot.com

jornal contato



Grafite passa em branco

Bem no dia do jogo da Copa o caderno "Cotidiano" cravou essa manchete: "Devassa no Detran atinge 162 delegados". Isso é que eu chamo de propaganda subliminar. E nem precisaram da Paris Hilton

Por falar em futebol e propaganda, vocês repararam na quantidade de cartões amarelos distribuídos pelos juizes? Já tem gente dizendo que eles são patrocinados pela Visa. Tipo assim: "mais juizes vão com Visa".

E um amigo meu maconheiro disse que joga tal qual o time do Dunga, pelas pontas. Mas, e se a torcida da África do Sul fosse ver jogo na Jamaica, como ela chamaria? Bagana - Bagana?

Agora falando sério. Gente, mesmo com o Grafite em campo o Brasil... passou em branco. Aliás, dois jogadores que nunca poderiam jogar juntos são o Branco e o Grafite, que, justiça seja feita, anda meio apagado. Faz tempo que não faz um gol de letra. Enfim, colocar o Grafite na equipe é sempre alto risco.

E as vuvuzelas, hein? Virou moda aqui também, só que dentro do bar. Deviam inventar uma lei tipo a do cigarro. Quer assoprar? Vai pra rua, babaca! Andam dizendo por aí que vuvuzela é como o pecadim solitário, só quem toca se diverte.

E a Itália parou no Tetra, mas a Suzana Werner ainda pode ser Penta.

Para finalizar, segue minha escalação: Errano, Michel Bastos, Erramires, KáKa e Josueca, Malaicon, Julio Batista e Volta, Luis Jabulani.

Bola quadrada (do humor negro)

Já tem gente na internet fazendo piada infame com a desgraça do goleiro Bruno, do Flamengo. Sabe qual a diferença entre ele e o Ronaldo? Quem não mata, engorda...

Índio quer apito

E a novela da escolha do vice de Serra acabou com uma excelente escolha para os humoristas de plantão: Índio da Costa. Em primeiro lugar, é estranho que um partido de caciques, como o DEM, tenha escolhido um Índio. E se o Serra vencer e viajar, o Brasil terá o primeiro presidente Índio do Brasil.

Dias sim, Dias não

Entrevistados na convenção do DEM, na quarta-feira, 30. O PSDB teve que esperar dois Dias para escolher seu vice: o Osmar e o Álvaro.

Pós

A sub-celebridade Sthefany Brito parece recuperada da separação com o jogador Pato. A "atriz" desembarcou no Rio dia 24, pasmem, usando... peruca preta, óculos vermelhos e roupas largas. Já tem gente chamando isso de "depressão pós-Pato".

Novelando

Fred, o vilão mais canastrão

da teledramaturgia brasileira, vai aprontar de novo. Depois de ser desmascarado e demitido sumariamente por Bete, que não é a feia, ele seduz Melina e a pede em casamento. A empresária fica perplexa e pede que levantem a ficha do rapaz. Resultado: descobrem que ele tem ficha na polícia e teve um relacionamento com Clara. Ambos tiraram o primeiro passaporte juntos e viajaram para Itália, lembra? Mesmo diante de tantas evidências, a tola Melina recusa-se a ver o óbvio e, por birra, se une a Fred e Saulo numa reunião de acionistas. Aliás, essas reuniões de acionistas de novela são uma comédia.

Gema queima o filme

Pouco antes do casamento de Totó com Clara, a tia Gema faz uma revelação bombástica: não entregou convites de casamento e ninguém irá à festa. Diante de uma igreja vazia, a tia doida detona toda a decoração. Logo depois da lua de mel, a vilã Clara põe seu plano em prática: roubar a herança do marido.

O fim

Assim que volta do hospital, Gerson se reencontra em casa com a mulher, Diana. Mas o clima não é mais o mesmo e a moça não consegue disfarçar que perdeu a atração que tinha



reprodução

blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadalho do carilho

pelo marido. Quando o rapaz se recupera de vez, ela toma coragem, pede o divórcio e sai de casa.

Curtas

-Fátima descobre que Felícia é sua mãe

-Danilo assume que incriminou o irmão, Sinval, no exame antidoping.

-Kelly volta a se prostituir

-Lorena quer apresentar Agnello à família

-Clô ganha a mansão de seus sonhos



*"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br





Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira

Professor Titular da UnitaU e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

O arroz com feijão pode não ser mais o mesmo

Em 2009, o *Greenpeace* alertava: “a população brasileira tem grande chance de ser a primeira do mundo a consumir arroz transgênico”. Segundo o grupo, as empresas do ramo poderiam usar o mercado consumidor brasileiro como campo de teste. No fulcro da celeuma está uma variedade de arroz tolerante ao uso de agrotóxicos, cuja venda poderia ser liberada pela *Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio)*, e uma disputa entre duas empresas: a multinacional, Bayer, que pediu a liberação, e a estatal Embrapa, que se opôs. Os ecologistas, ao seu turno, têm a seguinte preocupação: quanto mais agrotóxico no campo, mais agrotóxico no prato, pois os resíduos acumulam-se com as aplicações.

O arroz transgênico da Bayer resiste a herbicidas à base de *glufosinato de amônio*, substância que interfere com a biossíntese do amino-ácido glutamina e a desintoxicação do amônio. No seu metabolismo normal, a planta absorve o nitrato (NO₃⁻) e o quebra em íons de amônio (NH₄⁺). Com-

binando-se com o glutamato da planta, graças à presença de uma enzima, forma-se a glutamina, que é importante para a fotossíntese. O glufosinato amônio interfere com a referida enzima, prevenindo a produção de glutamina. O arroz transgênico resiste ao efeito do glufosinato, mas traços dele ficam dentro do grão.

A reunião

No dia 24 de junho de 2010, a CTNBio deveria, então, votar a liberação comercial da semente. Porém, a própria Bayer pediu que o item fosse retirado da pauta, alegando precisar de mais tempo para entender-se com rizicultores do país, que são contrários. Esse posicionamento talvez reflita a análise feita a 17 de junho pela *FARSUL (Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul)* que, embora favorável aos transgênicos enquanto recurso tecnológico, entende que o mercado externo não aceita o produto e que sua liberação, portanto, seria comercialmente prejudicial ao produtor brasileiro. A palavra final pode ainda caber a outro órgão, político e não-

técnico, o *Conselho Nacional de Biossegurança*, composto por Ministros de Estado e com poderes mesmo para modificar ou vetar a decisões da CTNBio.

O perigo vermelho

A variedade conhecida como *arroz vermelho* tem sido encarada como daninha e combatida pelo agronegócio: além de não ser da preferência de consumo do brasileiro, limita o rendimento das lavouras e altera as características dos outros tipos de arroz, pois com eles cruza-se facilmente. Falando em nome da Embrapa em 2009, o pesquisador Flávio Breseghello afirmou que o gene modificado do arroz da Bayer poderia passar para o arroz vermelho, que viraria uma super-planta e as técnicas para exterminá-lo teriam efeito contrário.

Indenizações


A Bayer, no seu relatório de 2008 (<http://www.annualreport2008.bayer.com/en/Legal-risks.aspx>) informa que tem sido ré em vários processos movidos por produtores e revendedores de arroz, que

alegam ter sofrido danos econômicos depois de que vestígios de arroz modificado foram encontrados em amostras de sementes naturais. A Bayer defende-se dizendo que apenas testou a variedade e nunca a comercializou e que a FDA e a USDA garantem que o arroz transgênico não produz danos à saúde. Em 2009, um júri de Saint Louis condenou a empresa a pagar uma indenização de U\$2 milhões a fazendeiros do Missouri, EUA.

Na Europa

A Agência Sueca de Químicos propôs e o Parlamento Europeu aprovou em 2009 a proibição de herbicidas à base de glufosinato de amônio.

Agrotóxicos

Ecologistas como Frei Sérgio, da Via Campesina, consideram que os transgênicos aumentaram o uso dos agrotóxicos no Brasil, que virou seu maior consumidor mundial, chegando-se à casa de mais de 1 milhão de toneladas de pesticidas aplicados no período até a última safra. 



Esporte

por Fabricio Junqueira
www.twitter.com/junqueiratte
e-mail: fabriciojunqueira@hotmail.com

Na Boca do Gol

Futebol de menos, erros, Maradona e Löw

Oito nações sobraram, e talvez quando você leia essa coluna, quatro já estarão classificadas e outras quatro seleções voltando para casa. A Copa dos Horrores das primeiras rodadas teve uma melhora nesta segunda fase, mas nada exuberante. Nem mesmo as atuações de Messi e Tevez ou os gols dos alemães Klose e Muller, ou a garra de Luís Fabiano e o talento nato de Özil, nada foi digno de ser lembrado para sempre com a nostalgia que hoje sinto ao escrever essas linhas.

Talvez, essa Copa seja lembrada pela “Jabulani” ou pelos grotescos erros de arbitragem que finalmente ligaram o sinal de alerta da FIFA que vai pensar na possibilidade

de utilizar recursos eletrônicos (precisou os ingleses sofrerem na pele, para que as coisas possam avançar). Deveriam principalmente era levantar a hipótese da profissionalização dos árbitros. Para quem não sabe, acreditem a arbitragem é amadora em todo o mundo (mais ou menos amadora; cada árbitro recebeu 90 mil dólares livres para “trabalhar” no Mundial).

A Copa das chatíssimas “vuvuzelas”, o eterno pinga-fogo Maradona - Pelé acabou se divertindo. São gênios, são formidáveis, um é o Rei, o outro o Deus do Futebol. Qualquer meio entendedor do esporte sabe que não dá para comparar um com o outro. Os números não deixam dúvidas, a divindade não deixa dúvida (embora o outro tenha feito o gol de *la mano de Dios*). Comparar Mara-

dona com Pelé é uma heresia e até mesmo o próprio Diego sabe disso. Por isso a tática utilizada pelo argentino seja tão sensacional do ponto de vista do marketing pessoal do *diez*.

Sendo o segundo e tão longe do primeiro, Maradona mira seu arsenal verbal contra Pelé, azucrino e o brasileiro responde. Sendo assim, ele acaba tentando ficar mais perto da divindade Pelé e fica cada vez mais longe de um possível terceiro que o alcance. Maradona é genial! Ele faz o contrário do óbvio e aparece na mídia, levantando discussões acaloradas, a imprensa e os críticos estão sempre comparando-o ao melhor de todos os tempos, e nunca com outros grandes atletas do mesmo nível, como o próprio argentino Di Stefano ou o húngaro Puskas. Depois


de tantas bolas fora, parece que o xodó argentino está acertando o passo, até agora polêmico, engraçado, paizão, mala e tantos outros adjetivos, mas até agora vencedor. Pelo menos até o jogo diante dos alemães.

E por falar em alemães (ou escrever), Joachim Löw, treinador da Alemanha, conseguiu algo que há vinte anos ninguém fazia: o mundo prestar atenção no futebol alemão. Pragmáticos e cinturas-duras, os germânicos nunca arrancaram suspiros por um futebol vistoso, mas sempre foram objetivos e vencedores. Löw renovou sua seleção e fez este colunista e tantos outros apaixonados por futebol olhar com mais carinho para a seleção alemã.

Escrevo esta coluna dois dias antes dos primeiros jogos das quartas de final, mas arrisco escrever que a Alemanha

pode não passar pela Argentina, mas será nos próximos anos a seleção que todos irão assistir e se encantar. Escrevam!

Espero que quando você esteja lendo essas linhas, o Brasil já esteja na semifinal. Pode ser contra os renascidos uruguaios ou contra os ganeses (especialistas em alterar datas de nascimento de atletas, uma verdadeira fábrica de gatos), e sim, chegaremos com muita força para os dois últimos jogos e o “espírito de grupo de Dunga” pode levantar mais um caneco.

Se o Brasil não se classificou e mesmo assim você teve paciência para ler até aqui, meus sinceros agradecimentos e como diria um apresentador de TV, “O Brasil é logo ali em 2014”. 



A obra de um grande compositor na voz de uma grande intérprete

Vânia Bastos selecionou doze músicas de Edu Lobo para gravar *nabocadolobo* (Lua Music) e assim demonstrar a riqueza desse artesão de harmonias que não crê em inspiração e acredita em dedicação, em entusiasmo na elaboração cotidiana de músicas para teatro, trilhas para cinema, temas para balé.

Mas para homenagear Eduardo de Góes Lobo há que ter muita confiança no taco e, principalmente, muita experiência. Vânia Bastos carrega no gogó esses atributos e inúmeros tantos outros.

Sua voz flui com a mesma facilidade com que a faca amolada corta a manteiga. A firmeza de sua afinação permite que percorra os mais complicados intervalos melódicos como se estivesse a imaginar apenas coisas prazerosas e delas se deliciasse com seu cantar. Vânia Bastos canta como se sorrisse.

Ela inicia o desfile de um repertório impecável. Logo de cara, "Casa Forte" (gravada por Edu no LP *Cantiga de Longe*, da Elenco/Philips, em 1970), um instrumental em que sobressaem os violões e o arranjo de Ronaldo Rayol - ele que é também o diretor musical do disco -, bem como a bateria, os efeitos de percussão e a tabla de Nahame Casseb. A voz de Vânia se soma aos instrumentos para brincar com a melodia e com a fortaleza da levada do tema.

A seguir, "No Cordão da Saideira", gravado no LP Edu (Philips), em 1967. O arranjo se vale, dentre outros instrumentos, de cello (Regina Vasconcelos), piano (Hamilton Messias) e flauta (Ubaldo Versolato) para cadenciar o frevo que pulsa como se numa ladeira de Olinda.

O próprio Edu se junta a Vânia para juntos cantarem "Gingado



Dobrado", com letra de Cacaso. Bela lembrança.

Depois é a vez de "Glória", segundo movimento da "Missa Breve", gravada na íntegra - Kyrie, Glória, Incelensa (com Ruy Guerra) Oremus e Libera-nos - no LP Edu Lobo (Odeon), de 1973. Preciosidade.

Com Vinícius de Moraes, Edu compôs a clássica "Canção do Amanhecer", e o acordeom (Guilherme Ribeiro) realça o seu lirismo.

Com robusta levada de tambores puxando para o maracatu, um cello dando ainda mais dramaticidade à melodia e a voz de Vânia dobrada, soando como num duo a entoar os versos de Paulo César Pinheiro, "Vento Forte" se destaca.

"O Circo Místico" (com Chico Buarque), com suas estupendas linhas melódica e harmônica, permite a Vânia, como sempre, um show de requinte interpretativo.

A pouco conhecida "Negro, Negro" (com Capinam) demonstra o esmero na busca pelo que de melhor Edu já criou. E conta com vocal feito por coro misto, um belo intermezzo de flauta e bom apoio de bateria e percussão.

A delicada "Tempo Presente" (com Joyce) se faz ainda mais bela com o som da guitarra. Supimpa.

"Upa, Neguinho" (com Gianfrancesco Guarnieri) vem animada com baixo, berimbau e percussões. Grande recordação.

"Meia-Noite" (com Chico Buarque) fecha o CD - "(...) As estrelas que não voltam nunca mais/ E um oceano de lavar as mãos" -, deixando à mostra um grande compositor e uma grande intérprete.

Audiência Pública Saúde

Comunicamos que no dia

7 de julho de 2010, quarta-feira,
às 19 horas,

na sede da Câmara Municipal, situada na Avenida Prof. Walter Thaumaturgo, 208,
nesta cidade, será realizada pelo Departamento de Saúde da Prefeitura Municipal

AUDIÊNCIA PÚBLICA

referente às realizações da Área da Saúde do Município de Taubaté no 1º trimestre do ano de 2010.

Taubaté, 29 de junho de 2010.

Vereador Henrique Nunes
Presidente



Câmara Municipal de Taubaté

Av. Prof. Walter Thaumaturgo, 208 - Centro - Taubaté - SP - 12030-040 - Tel. (12) 3625-9500 camarataubate@camarataubate.sp.gov.br

Transmissão ao vivo pela



Net canal 17 digital e 98 analógico
<http://tv.camarataubate.sp.gov.br>



Enquanto isso...

Por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Questão de mérito

Proponho que o TCC passe a se chamar Gino Consorte. Lógico que isso não irá acontecer. Mas, convenhamos, o Gino é tudo de bom que o social/esporte pode oferecer.

O clube social tem a função de reunir pessoas e isso, dentro de uma comunidade organizada, é um fator importante na formação do caráter do cidadão. Duas coisas são fundamentais na capacitação social da juventude: a convivência nos clubes e o ambiente universitário.

Bons exemplos é que não faltam. Gino faz parte de uma geração que já deu as cartas e deixa de legado uma base histórica de charme e simpatia que, sem dúvida alguma, amplia a importância cultural do TCC.

Meu inesquecível primo Cícero Simonetti foi um desses sujeitos que sabia usufruir das benesses clubísticas. Atuava nas quadras, na diretoria, na piscina e, efetivamente, nos projetos artísticos.

O grande momento de um verdadeiro "cluber", é quando vai ao palco devidamente trajado para apresentar algum evento significativo. Cícero era um craque nesse quesito.

Eu mesmo sou um exemplo das influências benéficas do lazer social. Apre-

di a me relacionar com as pessoas e a me cuidar fisicamente. Aprendi as regras do comportamento conveniente e isso foi determinante na minha carreira.

Não fosse o TCC e talvez a família Consorte nem soubesse da minha existência; conseqüentemente, não haveria aquele dia em que o Luiz me levou ao seu tio Renato que foi quem me colocou na estrada da vida artística.

Por falar em Luiz, li alguma coisa relacionada a ele e ao TCC. Pensei cá comigo: Será que um Consorte, um legítimo filho de Gino, está tendo dificuldades? Juízo aí, minha gente. Vamos respeitar a dinastia.

É bom que todos saibam que nós, tececistas da vida toda, ainda estamos aqui. Zé Carlos Sebe, Paulo de Tarso, Luiz Fagnani, Toninho Antico e uma infinidade de cidadãos que freqüentaram a escola social da Rua das Palmeiras, estão aí pelo mundo mostrando o que aprenderam nas lidas desse tempo em que convivíamos tanto, uns com outros.

Faz muito tempo que não vou ao TCC. Mas ainda tenho minha carteira original entre meus guardados mais importantes. Sei que hoje, se for lá, só vou ver o que não me diz mais respeito. Desde que

o velho ginásio foi ao chão, tudo mudou. Mas não se iludam, nada disso inutiliza a sensação de propriedade afetiva que sinto toda vez que me lembro desse tempo fundamental. Shows no salão nobre, brincadeiras dançantes ao som do Skema 1 e os bailes históricos com o maravilhoso OK do Waltinho Arid. Assisti Arena Canta Zumbi, vi Vandré, Nara e muitos outros grandes nomes da música brasileira desfilando nas charmosas dependências desse clube que tem nome rural e fica no centro da cidade.

Levei todos os meus quatro filhos para que conhecessem o TCC. Agora vou levar meus netos que, em breve, serão seis. Faço isso para que eles me conheçam e saibam quem sou e de onde eu vim.

Gostaria muito que houvesse um livro contando a história do clube até aqui. Será que as novas gerações conhecem? Será que contaram para as novas gerações os momentos épicos que Celinho e Mario Celso nos proporcionaram?

O Taubaté Country Club, mais que um clube, se transformou numa instituição cultural de respeito. Poderia muito bem assumir a gestão do Esporte Clube Taubaté. Tem força e tem moral para isso. **■**



Vips

Ninguém é de ferro...



O Barril do Zé Bigode é de longe o melhor boteco da terra de Lobato. Por uma razão muito simples: ali não existe tristeza. Ali convivem blocos e escolas de samba de diferentes origens. Assim como as mais diferentes faixas etárias e estratos sociais. As moças bonitas sempre causam reboliço. E não é pra causar? Mas sempre acaba prevalecendo o sorriso e alegria de um fim de dia bem vivido. Exagero? Basta conferir o sorriso da galera no aquecimento do jogo contra a Holanda. **■**



NESTE INVERNO, VIBRE COM O CORAÇÃO

DOE UM AGASALHO

MARQUE UM GOL E VENÇA O FRIO!

CAMPANHA DO AGASALHO

INFORMAÇÕES 3625.5015

DAS DEPARTAMENTO DE AÇÃO SOCIAL

FUSOTA FUNDO SOCIAL DE SOLIDARIEDADE DE TAUBATÉ

TAUBATÉ MELHOR PRA VOCÊ

JUNHO/2010